

# perfeição

## No fim da jornada

Quando nada existir fora de mim,  
E em minha humana e frágil consistência  
A realidade exista em Consciência,  
Consumado terei princípio e fim!

Então, serei Certeza: e serei, sim,  
O mundo serei Eu — Presença e Ausência:  
— Presente em Deus contido em minha Essência,  
Ausente em mim, na Essência donde vim...

E serei a perfeita Criatura,  
Sombra desvanecida em luz de Altura,  
Mistério decifrado e incompreendido!

E será Deus em mim, como hoje sou  
Em Deus, donde provim, para quem vou,  
Vencedor de mim mesmo, em mim vencido!

*Vinha das Santas.*

Meu coração é um velho camião,  
e já está a pedir — substituição;  
há tantos anos a fazer carreiras,  
a subir ladeiras  
a rolar nas estradas...

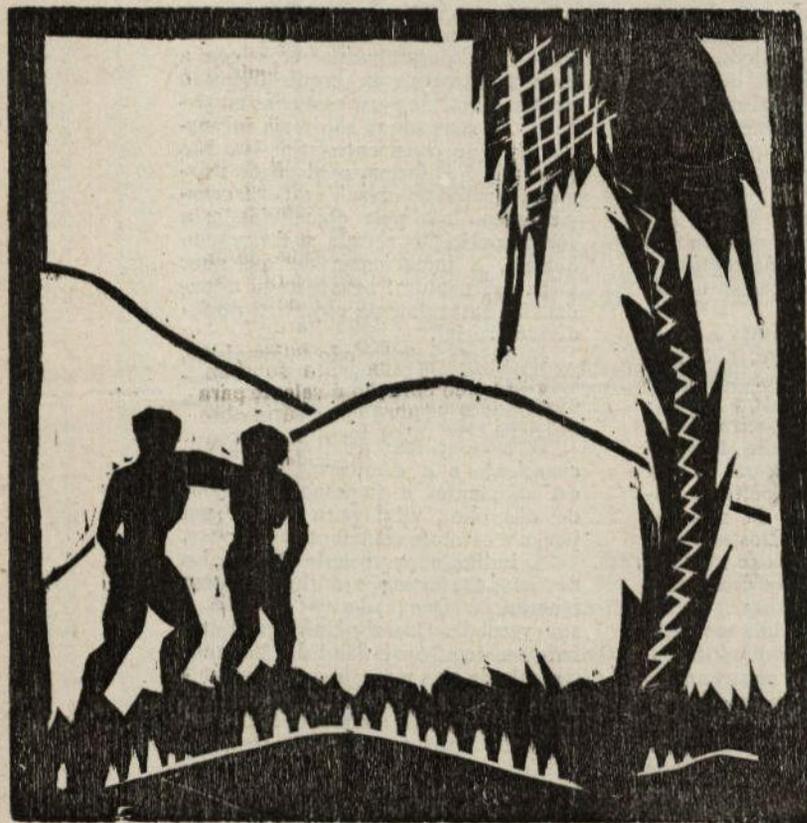
Quantos passageiros, quantas passageiras,  
quantas boas e más jornadas!

Quantas calmarias, quantos temporais  
(que mêdo, a noite negra, entre pinhais!)  
quantos dias de sol, campos em fora,  
a cinqüenta ou a cem à hora,  
a buzinar, a buzinar — seja a cantar!

E agora  
é tempo de recolher á garagem,  
já basta de tanta quilometragem:  
Meu coração — o velho camião —  
é bem tempo de ser desmantelado,  
— condenado,  
pela Direcção  
Geral dos Serviços de Viação...

*Alfreda Gomes.*

X X



(Grav. de Azevedo)